

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA - EAD

Município: Alcinópolis

Estado: Mato Grosso do Sul

Turma: 073

Pólo: Escola Municipal Alcino Carneiro

Tutor: Jesus Aparecido de Lima

Semestre/Ano: 6/ 2009

**A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO NORTEADORA DO FAZER
PEDAGÓGICO¹**

**Lílian Flávia Müller
Rosimeire Aparecida Cinconelo Canuto**

RESUMO

Este artigo é resultado de estudo sobre a avaliação escolar, que na atualidade é um assunto muito discutido no cenário educacional, pois está sendo vista como um instrumento norteador do processo de ensino e aprendizagem. Diante da importância desse tema, é necessário reflexões e discussões, para que este recurso seja utilizado não como meio de repressão e controle, mas como instrumento para perceber os pontos fortes e fracos do processo de ensino e aprendizagem e tomar as providências necessárias para que este se desenvolva com sucesso. As discussões e estudos sobre a avaliação são necessários, pois essa reflexão nos conduzirá para direcionar o processo de ensino e aprendizagem e o tipo de aluno que iremos formar.

Palavras-chave: Avaliação. Instrumento. Ensino. Aprendizagem. Reflexão

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

AVALIAÇÃO: UMA CONSTANTE NO DIA-A-DIA

A avaliação está sempre presente nas atividades humanas, uma vez que, estabelecemos comparações entre coisas e valores diferentes ou semelhantes. Dentro do ambiente

¹ Artigo apresentado na Disciplina de Estágio Curricular IV ao Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura - EAD da Universidade Luterana do Brasil, como requisito parcial para conclusão de Curso.

educacional não é diferente, a avaliação ocupa lugar de destaque, é assunto constante nas discussões entre os envolvidos no processo ensino e aprendizagem. Dessa forma se faz necessário aprofundar os conhecimentos sobre esse assunto, pois serve como um instrumento norteador da aprendizagem, apontando os pontos fracos e fortes no processo, é de extrema importância que os professores estejam bem preparados e seguros de sua prática. É necessário pesquisas, troca de experiências e reflexão.

Ao longo dos anos a avaliação no ensino assumiu a prática de “provas e exames”, que atribuíam ao aluno um conceito, colaborando assim para o processo de evasão e discriminação. Esse resultado criou em alguns estudiosos a opinião de que essa forma é um desvio da real função da avaliação, pois ao invés de ser um instrumento favorável a construção de resultados satisfatórios, tornou-se um meio para classificar os educando e decidir sobre a sua vida. Deixando, muitas vezes, de cumprir com seu papel, que é auxiliar o crescimento do aluno. Ainda hoje essa prática avaliativa é utilizada, como percebemos nos estágios.

A avaliação da aprendizagem segundo Jussara Hoffman reportando-se a autores como Arroyo, Demo, Zabala e Luckesi, ressaltam que é preciso superar os aspectos positivistas e classificatórios das práticas avaliativas ainda presentes nas escolas.

Isto porque, avaliar é um processo que exige reflexão, comprometimento e perseverança do professor para vencer os obstáculos que surgem. Embora o educador tenha a avaliação como uma parceira constante, em geral avaliar não é uma tarefa fácil, portanto, representa um trabalho participativo, no qual há o engajamento de toda a comunidade educacional na busca de êxitos, tendo como perspectiva a continuidade da aprendizagem e um conhecimento de qualidade. Neste caso, a avaliação deve ser compreendida com um processo mediador onde os pressupostos de caráter qualitativo sirvam como subsídio para uma contínua reflexão do trabalho educacional.

Segundo Haydt (1997), [...] “a avaliação pode ser útil para orientar tanto o aluno como o professor: fornece informações ao aluno para melhorar sua atuação e dá elementos ao professor para aperfeiçoar seus procedimentos didáticos”.

Através da avaliação o aluno percebe seus acertos e erros, autoavalia-se e, então, dá continuidade à construção do seu saber e não um fim que o classifica para atestar que está apto para continuar o processo de aprendizado ou que deve ser reprovado.

Por ser dinâmica, a avaliação deve permitir e levar educador e educando a consciência do que foi produzido, não podendo, assim, se prender a modelos estáticos que dificultem ou

impeçam o aluno e o professor de perceberem os resultados e os sinais indicativos da aprendizagem.

AVALIAÇÃO: ELEMENTO PARA REFLEXÃO

Muitos estudantes carregam em sua memória, lembranças de provas de conteúdos acumulados durante um determinado período em que um mal estar devido o nervosismo acarretou na desconcentração e o mesmo não conseguiu um bom resultado.

Avaliação é uma palavra que causa arrepios em muitas pessoas. Os estudantes, os professores e os familiares sofrem ao ouvir que o período de avaliações está por perto. É o medo dos alunos, a cobrança dos pais para que os filhos tirem boas notas e a preocupação do professor que precisa refletir sobre o tipo de avaliação. Como e o que avaliar? O que considerar? E a dúvida se estará facilitando ou dificultando esse processo.

[...] um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes como objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes. (Libâneo, 1994, p. 195-220).

Para Luckesi a avaliação é "[...] um juízo de qualidade sobre dados relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão".

A avaliação foi e é um dos temas mais discutidos entre educadores e especialistas de educação. Surgiram vários modelos de avaliação, as concepções de que mais se ocupam os educadores e especialistas nos dias atuais são: a avaliação Normativa, que é evidenciada na linha da pedagogia tradicional e a avaliação Formativa, que se engendra em meio a uma abordagem diferenciada de prática pedagógica.

O ideal é que a avaliação considere a relação mútua existente entre os aspectos qualitativos e quantitativos da vida escolar do educando. Sendo assim, o resultado das avaliações será apenas o reflexo do trabalho do professor e do aprendizado do aluno.

Independente do tipo de avaliação, todas tem o mesmo objetivo: o da verificação. Verificar se o aluno aprendeu, avançou ou paralisou. A avaliação é um processo de checagem de conhecimento, de diagnóstico, usado pelas instituições com o objetivo de nortear o processo de ensino-aprendizagem. Mas os professores devem acreditar e entender que será difícil mapear exatamente o que o aluno aprendeu sobre o assunto ou conteúdo estudado.

O que acontece, na maioria das escolas e na própria concepção de avaliação, é que a mesma é sempre realizada ao fim de um período ou conteúdo, de forma restritiva, recortada e valorizando apenas a escrita. A avaliação procura “capturar” um determinado conhecimento

do estudante sem levar em conta a forma como aquele conhecimento pode ter modificado seu pensamento ou como ele se associa a outros saberes.

Quando ampliamos os instrumentos avaliativos, possibilitamos que o estudante expresse as múltiplas associações que foram produzidas a partir de um conhecimento, da interação com o objeto, com o meio e na troca com as pessoas.

Cappelletti(1999, p.28) afirma que:

A avaliação é uma situação do aprender num projeto educacional como ação consciente, reflexiva e crítica, que se destina à promoção do homem, histórica e circunstancialmente situada, oferecendo-lhe condições de pensar, de ser, de optar e autorrealizar-se.

A avaliação vem para nos dizer: siga esse caminho, tome essas providências, mude a linguagem. Ampliando e produzindo diferentes e novas perspectivas, abrimos estradas para que não nos aprisionemos em modelos antigos que limitam e barram as diversas possibilidades do saber.

Segundo Roberto Giancaterino²:

A avaliação do ensino/aprendizagem só faz sentido para o aluno, quando é um processo contínuo com vista à reflexão crítica sobre a prática e não apenas configurada por uma classificação e um discurso político vago desvinculado da realidade do educando.

As avaliações sempre estiveram presentes no ambiente escolar, com características, costumes e tradições, mas ao longo dos anos foram passando por modificações e adequações, porém sem perder de vista a tentativa de medir o conhecimento do aluno com métodos convencionais.

A LDB, ao se referir a verificação do rendimento escolar, determina que nós docentes observemos os critérios de avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, prevalecendo aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período, de eventuais provas e acompanhamento das atividades discentes.

Muito se tem falado e estudado sobre o assunto, estudiosos e teóricos da educação têm promovido debates e orientações, para que os educadores reflitam sobre suas práticas e vejam a avaliação não como um processo para determinar o quanto um aluno aprendeu, para classificá-lo e assim determinar a sua progressão ou o seu insucesso e fortalecendo a classificação e exclusão.

² <http://www.meuartigo.brasilecola.com/educacao/avaliacao-ensino-aprendizagem-um-discurso-politico-.htm>
16-03-2009

A avaliação deve ser contínua, ocorrer em todos os momentos, e não só quando se encerra um determinado conteúdo, de acordo com as particularidades de cada turma e aluno, assim os professores conseguirão retomar sempre o que não foi totalmente aprendido, independente do motivo. O professor que realizar a avaliação contínua, respeitando os limites e diversidade dos alunos não será apenas um transmissor de conhecimento, mas de transformador, promotor, informador, observador e mediador de todo o processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação é um dos recursos fundamentais do processo de ensino-aprendizagem, pois é por meio dela que o professor conseguirá verificar o que foi aprendido e rever novas estratégias para alcançar os objetivos traçados.

Assim deve ser o posicionamento do professor frente à avaliação que deve ser vista como um processo de contribuição para o processo de construção de conhecimento e não como um ato final de comprovação da aprovação ou reprovação.

Ainda hoje a postura da educação tradicional continua em nossas escolas, visto que é expressa em forma diferente de antigamente, pois foi perdendo o caráter de agressão física e tornando-se cada vez mais sutil. A sociedade ainda cobra dos professores provas “avaliações”, trabalhos escritos, notas no boletim, não concordam com a avaliação subjetiva, talvez por insegurança, desse modo as avaliações acabam sendo uma forma de defesa do professor.

Atualmente os alunos também não se preocupam com as provas como antigamente, nota-se desinteresse, não se preparam como antes, essa situação contribui para que o professor continue fazendo certa pressão através das provas e notas.

Em todos os processos avaliativos, deve-se procurar compreender o ser e suas limitações. É preciso valorizar todos os envolvidos neste processo, refletindo sempre nos objetivos e competências do educando, sem a preocupação de classificar o aluno com uma nota, mas com a finalidade de oferecer-lhes oportunidades de conhecer a si mesmo e o mundo a sua volta.

A grande encruzilhada posta no caminho dos educadores é como avaliar e o que fazer quando o resultado não é o esperado. Nem sempre as avaliações são perfeitas, pois cada aluno é único, um único modelo não alcançará a todos, e mais, vários outros motivos podem influenciar o resultado da prova, um exemplo disso é o aspecto pessoal – a vivência.

Com certeza a avaliação é desagradável para os alunos e um problema a ser enfrentado pelos professores constantemente, é uma preocupação no momento do planejamento, ansiedade e atenção durante a correção, às vezes decepção, pois o resultado nem sempre é o

esperado. É um processo desgastante e pode não parecer, mas mexe também muito com os sentimentos do professor.

Sempre há um caminho a seguir no processo de ensino e aprendizagem, um ponto de partida e um ponto de chegada, sendo necessário averiguar se o percurso está de acordo com as metas traçadas e se os alunos conseguiram acompanhar ou perderam-se durante a viagem em busca do conhecimento.

Sem dúvida, a avaliação é fundamental na escola. Não para medir o aprendizado de um aluno, mas para produzir um estudante, capaz de interagir, aprimorar, produzir, inventar e associar conhecimentos. Um sujeito que não se contente só com o conhecimento oferecido pela escola.

As avaliações exigem de nós professores muita reflexão, é uma das formas de analisar o processo de ensino-aprendizagem e a partir dela traçar novas estratégias para que a nossa prática alcance o maior número de alunos possíveis. A avaliação deve servir de suporte para analisar o nível de qualidade do trabalho escolar, tanto do professor quanto dos alunos, levando em consideração a complexidade, pois a avaliação não se resume em provas e atribuição de notas, que desconsidera o trabalho pedagógico e principalmente a vivência do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

AVALIAÇÃO: REFLEXÃO, AÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

Por muito tempo, o ato de avaliar foi visto como um meio de medir o aprendizado, dessa forma a avaliação, embora considerada instrumento definidor do fracasso ou do êxito escolar, era considerada como mera coadjuvante do processo que envolvia a construção do conhecimento. À medida que as diversas correntes pedagógicas foram sendo apropriadas, observou-se o quanto é importante e necessário o emprego de métodos variados de avaliação, como foi discutido e estudado no decorrer do curso. Essa pesquisa somada à experiência dos estágios reforçou os nossos conceitos e nos dará mais segurança para atuar.

Atuar como docente independente do grau: educação infantil ou ensino fundamental exige compromisso com o aluno, instituição e sociedade; competência técnica e científica que permita desenvolver as atividades, dentro de um rigor didático-pedagógico; dedicação no desenvolvimento da atividade a que se propõe; e visão de futuro para formar cidadãos

conscientes com condições de concorrer no mercado de trabalho. Reafirmar a preocupação e a ocupação do docente com a avaliação são fatores fundamentais para o desenvolvimento do educando.

A avaliação é um processo contínuo que deve ocorrer em diferentes momentos do trabalho. A verificação e a qualificação dos resultados da aprendizagem no início, durante e ao final das unidades didáticas, visam sempre diagnosticar e superar dificuldades, corrigir falhas e estimular os alunos a continuarem dedicando-se aos estudos. Para cumprir o seu verdadeiro significado, a avaliação deve assumir a função de subsidiar a construção da aprendizagem, condição necessária para que isso aconteça é de que deixe de ser utilizada como um recurso de autoridade, que decide sobre os destinos do educando e assuma o papel de auxiliar o crescimento.

É neste sentido que os professores encontram muitas dificuldades, sendo de suma importância que o professor saiba exercer seu papel de mediador entre o aluno e o saber e utilize a avaliação como alavanca de promoção do indivíduo. Portanto, avaliar o aluno apenas no seu desenvolvimento cognitivo é avaliar uma faceta do processo de aprendizagem, é negar-lhe o desenvolvimento de todas as suas possibilidades, é uma farsa, um discurso político desvinculado da realidade do educando.

Na prática, o ato de avaliar deve pressupor uma tomada de decisão, pois a avaliação não tem um fim em si mesmo; ninguém avalia por avaliar, mas para agir sobre os resultados dela advindos. No que tange ao educador, a avaliação transforma-se em seu principal instrumento de trabalho; através dela, o docente pode alertar aos pais de que algo não está muito bem com o educando; motivar a progressão do educando e ainda apontar caminhos e ações ao professor para que possa atingir os objetivos da educação - o pleno desenvolvimento do educando.

A avaliação não deve ser confundida com o julgamento de ensino. A avaliação é o meio e nunca o fim do processo de ensino, não deve se comprometer em julgar, mas a reconhecer a formação de atitudes e valores.

É fundamental que a avaliação deixe de ser instrumento de classificação, seleção e exclusão social e se torne uma ferramenta para educadores comprometidos com a construção coletiva de uma educação de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>.

Acesso em: Fevereiro/2009.

CAPPELLETTI, I. F. (Org.). **Avaliação educacional: fundamentos e práticas.** São Paulo: Articulação Universidade/Escola, 1999.

GIANCATARINO, Roberto. Avaliação do ensino/aprendizagem: **Um discurso político desvinculado da realidade do educando.** Disponível em: <http://www.meuartigo.brasilecola.com/educacao/avaliacao-ensino-aprendizagem-um-discurso-politico-.htm> 16-03-2009. Acesso em: Abril/2009

HAYDTH RC. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. **Auto-avaliação** 6.ed. São Paulo: Ática; 1997. p. 147-56.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliar para promover.** As setas do caminho. 6.ed. Porto Alegre/RS : Mediação, 2004.

_____. Avaliação: **mito & desafio, uma perspectiva construtivista.** 32. ed. Porto Alegre/RS : Mediação, 2003.

LIBÂNEOL, JC. Didática. **A avaliação escolar.** São Paulo: Cortez, 1994 p. 195-220.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Revista tecnologia educacional.** Rio de Janeiro-RJ: v. 20 jul/ago, 1991.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola: **reelaborando conceitos e recriando a prática.** 2 ed. Salvador.Bahia: Malabares, 2005.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 10 ed. São Paulo: Cortez, 2000a

_____. **Verificação ou avaliação: o que pratica a escola?** 10' ed. São Paulo: Cortez, 2000 p. 85-101b.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar-** 10ª ed- SãoPaulo: Cortez; 2000a.

_____. Avaliação do aluno: **a favor ou contra a democratização do ensino?** 10ª ed- SãoPaulo: Cortez; 2000a.p. 60-84.